

FH anuncia novos cortes no Orçamento

BRASÍLIA — Para garantir um superávit no Orçamento deste ano, o Governo decidiu mexer no cronograma de gastos acertado em julho com o Congresso e cortar em 17% as despesas de custeio e investimento previstas para novembro e dezembro, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Além do corte, cerca de 24% das despesas previstas para esse último bimestre (15% do total do Orçamento do semestre) serão adiadas e incluídas na rubrica "Restos a pagar".

— É uma decisão unilateral do Governo. Conversamos sobre o assunto com o presidente e o relator da Comissão de Orçamento no Congresso, senador Raimundo Lira (PFL-PB) e Marcelo Barbieri (PMDB-SP), e eles apoia-

ram. Teremos de quebrar ovos para fazer o omelete — disse o ministro.

Para fazer os cortes neste ano, o Orçamento será reprogramado, disse Fernando Henrique. Haverá cortes também no Orçamento de 94, o que obrigará o Governo a apresentar uma nova proposta orçamentária. Segundo acordo com o ministro, serão reduzidos principalmente os gastos com Previdência, Saúde, Ciência e Tecnologia e o Programa da Fome. As transferências a estados e municípios, para despesas em saneamento, habitação, saúde e educação, certamente serão afetadas, disse o ministro, para quem as denúncias de corrupção na Comissão de Orçamento justificam a reprogramação das despesas. O novo

Orçamento de 94 deve ser apresentado ao Congresso até a penúltima semana de novembro, disse Fernando Henrique:

— Tendo em vista as dificuldades atuais e a CPI em curso, precisamos olhar com mais cautela as despesas, num momento em que o país precisa de equilíbrio financeiro.

Ele informou que o Governo está recalculando seu déficit. Admitiu que, embora pretenda obter um superávit primário (mais receitas que despesas, sem considerar juros), deve haver um déficit operacional (considerando-se as despesas para pagamento da dívida interna). O déficit primário a ser eliminado era de US\$ 11 bilhões, e o operacional chegava a US\$ 25 bilhões,

mas esses números estão sendo reexaminados.

— Tudo está sendo examinado: quanto vai ser cortado, quanto pode ser suspenso — observou.

O déficit potencial deste ano seria pouco inferior a US\$ 2 bilhões, calcula Fernando Henrique. Ele descartou a hipótese de se emitir títulos para pagar despesas de pessoal e custeio.

● **DÍVIDA** — O projeto que prevê a rolagem da dívida mobiliária dos estados e municípios e a mensagem do presidente Itamar Franco, solicitando autorização para o acordo da dívida externa com os bancos privados, foram aprovados ontem pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, e agora irão ao plenário, nos próximos dias.